APM

Serie 1.2

Cx: 07

Doc: 16

1896/12/24

04 páginas escritas

Prezado e illustre Sr. José Pedro Xavier da Veiga

Só hoje é que me foi possivel desobrigar-me da promessa que, ha tempo, lhe fiz.

Assim, portanto, junto a esta tenho satisfação de remetter-lhe o exemplar do poema do Dr. Francisco Diogo Ribeiro de Vasconcellos, dedicado ao governador e capitão general de Minas, Pedro Maria, por occasião de seu anniversario natalicio, gravado e impresso chalcographicamente em Villa-Rica, em 1807, pelo ingente esforço do intelligente mineiro, o Padre José Joaquim Viegas de Menezes, assim como o finissimo, attendendo-se aos recursos e processos da occasião, retrato gravado pelo mesmo padre do Ill.mo Ex.mo Sr. Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello, governador e capitão general da capitania de Minas Geraes e de sua esposa, a Ill.ma Ex.ma Sra. D. Maria Magdalena Leite de Faria Oliveira e Castro.

Como melhor dirá V. S. que é insigne biographo e conhecedor das cousas patrias, só foi chalcographado o poema propriamente, sendo a dedicatoria, _notas explicativas_ e o mappa dos donativos que fizeram os povos da capitania de Minas, em 1806 ao principe da Beira, manuscripto, imitando com _muita_ perfeição e naturalidade o caracter typographico denominado — _manuscripto_ —

Esse opusculo de tão inestimavel valor historico, o primeiro, [illegible]

V. S. o primeiro trabalho de imprensa em terras do Brazil, depois do alvará de 6 de julho de 1747, segundo informações de pessoas mais velhas de minha familia, coube, na offerta pelo respectivo governador a seu amigo e patricio, meu bis-avô, o Sr. Manoel Francisco Alves, antigo alferes da marinha real portugueza, que passando-se no ultimo quartel do seculo passado para o vice-reinado do Brazil, casou-se na fazenda da Serra Negra e fixou sua residencia na sua fazenda da Serra da Bôa Esperança, termo da freguezia de N. S. de Bôa Viagem do Curral d'El-Rei, comarca do Rio das Velhas.

Não sei, porem, porque via foram aquelles preciosos objectos ter ás mãos de meu finado tio José Narcizo Campos, neto do referido alferes, que era um homem muito dedicado ás lettras, ás cousas patrias e que tinha o bom habito de não atirar fóra papel algum.

Em seu archivo, que seus herdeiros não ligando importancia alguma deixaram perder muitos documentos importantes, encontrei em 1891, o poema e retrato a que me refiro; assim como o numero 10 do O Athleta Sabarense de 14 de setembro de 1832, impresso na typographia da Sociedade Pacificadôra Sabarense, á rua de traz do Rosario n.º 20 e numero 11 do Estafeta de 19 de fevereiro de 1835, impresso na typographia Sabarense, á rua do Carmo n.º 53, cujos exemplares tambem tem apparecido.

Erão redigidos o 1º pelo Sr. Pedro Gomes, e o 2º pelo Conego Dr. José Marciano Gomes Baptista e seu irmão Antonio Gomes Baptista, que prestarão todos relevantes serviços a sua terra natal.

Publicou-se tambem em Sabará, em mil oito centos e trinta e tantos O Diabo Coxo, periodico satirico; em 1858, mais ou menos, O Progressista cujo redator foi o illustre e notavel medico Dr. Anastacio Symphronio de Abreu a quem o Sabará deve incontestavelmente bons serviços; em 1859 ou 1860, mais ou menos, O Moderador que substituio o precedente.

Houve tambem O Vigilante mas não sei em que anno appareceu.

A existencia da Gazeta Sabarense, segundo informações que tive, é desconhecida, entretanto, V. S. que acceitou é porque teve elemento seguro para o fazer.

Depois d'aquelles periodicos a imprensa Sabarense emmudeceu por muitos annos; e só em fins de maio de 1885 appareceu A Folha Sabarense fundada por exclusiva iniciativa do fallecido Antonio de Paula Fortuna Junior; em 15 de agosto de 1889 O Contemporaneo, fundado e redigido pelo distincto jornalista Arthur Lobo; e em 29 de junho de 1892 O Rio das Velhas.

Prestando a V. S. estas informações e rectificações a sua esplendida monographia A Imprensa em Minas Geraes (1807-1897) espero fornecel-as com mais segurança quando houver de tirar a 2ª edição.

Muito contente ficarei se poder con-

tribuir para auxiliar a V. S.ª n'esta composição do trabalho sobre o Estado de Minas.

Acredite que sou sempre de

V. S.ª Att.º

affectuoso criado

Arthur Alves d'Alcantara Campos

Cidade de Sabará, 24 de Dezembro de 1896.